

A VE MARIA

ANNO VIII.

S. Paulo, (BRASIL) 23 de Setembro de 1906.

N. 38.



A' Sua Excia. Mons. Francisco de Paula Rodrigues
ELEITO VIGARIO CAPITULAR
Homenagem da "Ave Maria"

LIÇÕES FAMILIARES DE THEOLOGIA MARIANA

LXXVII.

ORA PRO NOBIS... IN HORA MORTIS NOSTRÆ.

Maria Santissima nossa advogada no juizo.



EM disse o Santo Job: «tendes vós porventura olhos de carne, ou vereis vós as cousas com os mesmos olhos com que as veem os homens?» é assim que elle perguntava em sua dor e em seu medo talvez, quando imaginou que Nosso

Senhor queria entrar em juizo com sua alma. Si fosse a cousa perante Deus, como os homens imaginam ser, então sim que seria verdadeira caçoada a morte e um brinquedo de crianças o derradeiro julgamento.

Porque não ha a menor duvida; a morte com todas essas horrorosas tribulações com que a pintam, seria por vezes muito agradavel e até attractiva. Ah! todos o dizemos e repetimos com farta frequencia, a vida do pobre é um fardo pesado e a dos ricos, é mais vezes do que os pobres imaginam, um cumulo de infelicidade. Não sentiria o pobre deixar sua choupana, testemunha de tão ardentes lagrimas, nem o rico seus dourados palacios que occultam em sua mascarã de ouro tantos dissabores e desgraças, si além, si detraz da morte não houvesse esse desconhecido, isso que a alma vê tão evidente quanto é maior o empenho por negal-o, isso que por mais que se queira negar, por mais argumentos que se inventem responde

sempre energicamente no interior da consciencia, isso emfim que se chama eternidade. Digamol-o mais claramente: a morte sem o juizo de Deus seria um allivio para os máos, seria a corôa do crime, seria o triumpho dos viciosos; felizmente não é assim, senão que tão certo como é que havemos de morrer, é do mesmo modo certo que todos havemos de ser julgados por Deus; é este o decreto divino tão claramente annuciado pelo apostolo S. Paulo: *é lei de Deus que os homens morram uma só vez, mas depois disso o juizo.*»

Esse juizo, porém, é terribilissimo e é para pôr espanto não só em corações duros que durante a vida caçoaram do poder de Deus e escarneceram de sua infinita misericordia, senão tambem nos que procurando cumprir a lei de Deus não se despiram, porém, da fraqueza da natureza humana, e foram contar-se entre os peccadores. E quem não se contará pelo menos entre estes? Quem de nós poderia encarar arrogantemente todos nossos inimigos visiveis e invisiveis e perguntar-lhes seguros de resposta satisfactoria como Jesus: *quem de vós me arguirá de peccado?* Pois no julgamento a que seremos sujeitados não é a nossos inimigos que faremos essa pergunta, nem é das accusações delles que nos deveremos deffender, é de Deus, de Elle sim, que tudo ouviu e que tudo sabe. E quem si Deus lhe perguntar poderá responder satisfactoriamente a uma entre as mil perguntas que Deus lhe fizer?

E' verdade que Jesus Christo é nosso advogado perante o Pae; mas não é tambem certo que depois de tanta misericordia prodigalizada tornamos a crucificar o Filho de Deus e pisamos seu sangue pelo consentimento no peccado?

Nossa causa no juizo estava pois irremisivelmente perdida, si para nosso

advogado Jesus offendido e injuriado por nós, não tivéssemos outra advogada, em quem não tivesse lugar mais que a misericórdia. E essa advogada nós a temos: é Maria.

Maria é nossa mãe; que melhor advogada poderíamos desejar? Não ha para defender os filhos como a eloquencia de sua mãe. Não precisa uma mãe regras de retorica e eloquencia para fallar por seu filhos; ella sabe pintar como virtude o que julgam os outros faltas e peccados. Pois Maria Santissima como Mãe nossa, como corredeptora com Christo, como tão effizamente participante na Paixão de Christo foi constituida por Deus advogada sendo esse officio proprio della, como se vê pelo titulo que a Egreja lhe dá na Salve Rainha.

Maria é, portanto, advogada constituida por Deus para nós, pobres peccadores; e como Deus faz sempre todas as cousas perfectas, esse titulo que deu a Maria é um titulo real e perfeito. O Apostolo escreveu que quando os escolhera Deus a elles por Apostolos fizera-os não só ministros e apostolos seus, senão apostolos e ministros idoneos: donde com muita mais razão nós podemos dizer que não só escolheu a Maria Santissima por nossa advogada, senão por nossa idonea e perfectissima advogada. «Si um homem sabio e prudente sabe escolher advogado intelligente e prudentissimo, o Espirito Santo que sabe tudo e nos escolheu e deu esta advogada faria com que fosse perfeita e habilissima advogada.» São estas palavras de São Alberto Magno, as quaes muito nos devem animar a confiar nesta perfectissima advogada, e fiar della e de seus conselhos a decisão e sentença derradeira.

Agradeçamos a Deus tão grande providencia como teve de nós, dándonos tal advogada para a hora de nossa morte e para seu divino tribunal. Sigamos em primeiro lugar desde já os conselhos desta sapientissima advogada, para que não sejamos nós obstaculo e impedimento em nossa causa.

Ora, christãos leitores, como agora estamos preparando esse juizo, onde Maria será nossa advogada, previnamo-nos porque agora nos dão tempo e deixam em nossas mãos a nossa sentença e a terrivel decisão daquelle juizo.

Ouçamos agora os conselhos sapientissimos de nossa advogada Maria, façamos o que sabemos que Ella quer, para não estorvar por nossa parte a defeza de nossa causa que tão mal parada deixamos nós. E para recordar a nossa advogada Maria o que póde fazer por estes seus filhos, d'ora avante rezemose om frequencia e com fervor essa prece tão tocante e efficaz: rogai por nós peccadores, agora e na hora de nossa morte.

São Paulo, 22—9—1906.



Favores

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

RIO DE JANEIRO.— Conforme prometti, publico na sua conceituada revista que estando com uma inflamação, recorri ao Ido. Coração de Maria e logo sarei.—*Uma devota.*

JAHÚ.— Como signal do meu agradecimento por dous favores que pedi ao Ido. Coração de Maria e fui attendida nelles, peço o favor de os publicar na *Ave Maria*.—*Maria de Campos Aguiar.*

COTIA.— Agradeço ao Purissimo Coração de Maria uma graça que me alcançou. Envio essa esmola para o Sanctuario.—*Casilda Novaes.*

LIMEIRA.— Mando publicar na *Ave Maria* duas graças que me concedeu Nossa Senhora. Agradecida, envio uma pequena esmola para o cofre.—*Uma assignante.*

—D. Maria de Campos Barros fez promessa de mandar publicar na *Ave Maria* uma graça muito importante, si Nossa Senhora lh'a concedesse. Cheia de gratidão publica o favor, manda a esportula para ser rezada uma missa e dá uma pequena esmola. A mesma agradece ao dulcissimo Coração de Maria terem sarado dois sobrinhos que soffriam horriavelmente dos olhos.

PIRAMBOIA.— Tomo uma assignatura da bella revista *Ave Maria* em agradecimento a Nossa Senhora que me concedeu a graça de sarar meu marido. Peço a publicação.—*Maria Guimarães.*

S. PEDRO DE PIRACICABA.—D. Maria Nazareth Borgonho agradece ao Ido. Coração de Maria ter sarado sua filha de uns ataques que lhe accomettião. Invocado o

patrocínio do Coração virginal, nunca mais os sentiu.

ITU.—Fiz promessa ao Coração de Maria de mandar publicar na *Ave Maria* e tomar uma assignatura della, si minha filha sarava. Cheia de gratidão, hoje cumpro tão gratas promessas.—*Antonia Penteado de Almeida*.

—Estando uma minha filha soffrendo de ataques e não podendo tomar nenhum genero de alimentos, prometti ao dulcissimo Coração de Maria a quem recorri que, si sarava dessas doenças, tomaria uma assignatura da bella *Ave Maria*. Hoje cumpro minha promessa.—*Catarina Pont*.

—A exma. sra. d. Carolina Tortolo e Burni agradece penhorada ao Coração de Maria a saúde de seu filho e irmão enviando uma pequena offerta para o Sanctuario.

—Mais uma vez venho aos pés do virginal Coração de Maria agradecer uma graça importante que me alcançou.—*Olympia de Souza Aguirre*.

—Por intermedio da *Ave Maria*, quero mostrar meu agradecimento ao Purissimo Coração de Maria a quem devo ter meu neto ficado bom de uma doença que padeceu. Envio uma pequena offerta para o culto de Nossa Senhora.

GUAREHY.—A exma. sra. d. Luiza Angelica dos Santos toma uma assignatura da *Ave Maria* em virtude de uma promessa feita a Nossa Senhora que lhe alcançou um favor.—*Do correspondente*.

BROTAS.—D. Amalia de Oliveira agradece ao Ido. Coração de Maria a graça que recebeu na cura do seu marido atacado de grave molestia. Cumpre a promessa com a presente publicação e envia 5\$000 para o Sanctuario.

—Publico que o Coração de Maria me valeu nas enfermidades de minha filha.—*Baldimira de Figueiredo*.

BEBEDOURO.—Achando-me com os meus negocios bastante atrapalhados, recorri á bondade do Coração de Maria e fui promptamente attendida. Conforme prometti, assignarei á *Ave Maria* em quanto viver.

—Estando soffrendo meu filho Antonio Fidelis e não tendo nada aproveitado os recursos medicos, pedi ao Coração de Maria lhe valesse, como assim aconteceu. Conforme promessa, assigno á *Ave Maria* e mando rezar uma missa.

—Em igual aperto estavam minhas filhas Maria Hypolita e Anna Maria Nogueira; tendo recorrido á Sma. Virgem consegui-

ram della a saúde. Ellas assignam tambem á *Ave Maria* e mandam rezar uma missa no Sanctuario.

—Minha mulher tambem recorreu ao compassivo Coração de Maria quando estava passando muito mal e foi do mesmo modo soccorrida; pelo que em signal de agradecimento, pede a V. Rvma. celebrar uma missa no Sanctuario para o que lhe envia a respectiva importancia.

—Finalmente estando soffrendo muito o Illmo. Sr. Pedro José Vieira e a exma. sra. d. Rita Innocencia de Padua e não achando remedio para suas dôres nos recursos humanos lembrei-me do Ido. Coração de Maria. Quero cumprir as promessas que fiz tomando uma assignatura da *Ave Maria* e mandando rezar duas missas.—*Fidelis Alves da Costa*.

PIRACICABA.—Tendo alcançado uma graça do Ido. Coração de Maria para uma pessoa de minha familia envio agradecida, 5\$000 para tomar uma assignatura da optima revista *Ave Maria*.—*S. C. P.*

SÃO JOÃO DE CAPIVARY.—Estando minha sobrinha soffrendo uma molestia da qual lhe resultavam varios ataques até o ponto de ficar quasi morta e não tendo feito nenhum proveito os remedios humanos, recorri á protecção do Ido. Coração de Maria e prometti-lhe, caso sarasse, publicar o favor na *Ave Maria* e tomar uma assignatura della. Hoje tenho o immenso prazer de cumprir ambas as promessas.—*Uma devota*.

SANTA RITA DOS COQUEIROS.—Junto com esta inclúo 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*. Envio mais essa outra esportula em cumprimento de uma promessa feita pelo Illmo. Sr. João Baptista de Araujo.—*Antonio Pedro Moreira*.

DESCALVADO.—Em cumprimento de uma promessa que fiz ao Coração de Maria na occasião que meu filho estava doente, envio a Nossa Senhora 5\$000 e peço a publicação da graça da saúde que alcançou meu filho.—*Arthemisa Jordão*.

CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA.—Envio essa pequena esportula para serem rezadas duas missas em louvor do sempre Ido. Coração de Maria, por ter pedido o alcançado a graça de ter sido feliz no dar á luz. Estando muito doente a filha, fiz promessa que, se sarasse, mandaria rezar uma missa e publical-o na *Ave Maria*. Hoje agradecida cumpro ambas as promessas.—*Alcina Peiretti de Camargo*.

DIVERSOS.—Dou graças ao Coração

dulcissimo de Maria e ao glorioso Patriarcha São José que livraram minha filha de perder o uso da razão em consequencia de um remedio mal applicado, conforme o testemunharam os medicos.—*Uma devota.*



GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ'

X.

São José amigo de Jesus.

Insistamos ainda na materia do artigo anterior porque é de summa importancia para as grandezas de São José e para nos firmar mais na esperanza de seu poderoso valimento.

Provado fica que São José foi o amigo intimo de Jesus pela reciprocidade do amor mutuo entre elles, mas dum amor desinteressado, e levado até o sacrificio. Dizem entre tanto os philosophos que a amizade só pôde existir entre pessoas verdadeiramente virtuosas, porque outra classe de amor poderá fazer complices, partidarios, admiradores, mas nunca fará amigos, si esse amor mutuo não fôr entre pessoas virtuosas. Acrescentam ainda os que tratam desta virtude que a amizade real e verdadeira entre pessoas dignas uma da outra, cresce cada dia a medida que vai crescendo o trato e conhecimento mutuo. Quem dirá, a vista disso, a grande intimidade que uniria corações tão virtuosos como o coração da mesma virtude Jesus e o do virtuosissimo pae nutricao de Deus? E si a intimidade e estreita amizade é tão grande, como agora diziamos, deve produzir os effeitos que está destinada a produzir, e um dos primeiros, como escreve Cicero, é confundir as classes ou egualar as condições: *amicitia pares invenit vel facit.*

Mas nesta singular e extraordinaria amizade de Jesus com São José passou mais adiante o amor de Jesus, porque não só fez igual a si nosso glorioso Santo senão que o fez em certo modo superior; genero este de amizade que vemos já na Sagrada Escripura praticado por Jonathas, o qual sendo filho do rei Saul e legitimo herdeiro do throno de Israel, não queria para si essa dignidade e grandeza para que della podesse fartamente disfructar seu amigo David. E assim Jesus, sendo elle verdadeiro Filho de Deus e portanto rei dos reis e senhor dos que dominam, emquanto neste mundo viveu

juncto com São José não parecia reclamar para si grandezas nem mando, deixando-o tudo e até certa auctoridade sobre si, no mesmo glorioso Patriarcha.

Si, pois, entre os amigos não ha segredo nem é possivel negar-se a um amigo uma graça que pede quando é possivel conceder-lhe, visto como não se lhe nega o coração e a fidelidade, podemos facilmente conjecturar a grandeza que a São José redunda desse titulo de amigo de Jesus, e a confiança que podemos ter em tão poderoso amigo de Deus. Quem podesse ter assistido em Nazareth áquellas conferencias intimas entre Jesus e seu pae nutricao! Si aos apóstolos quando soshos com Jesus abria seu coração o divino Mestre e lhes decifrava as Escripuras, que segredos e que revelações faria a São José com quem teve esse trato de amizade nada menos de trinta annos? E si Jesus se comprazia em fazer a vontade dos apóstolos por isso que lhe manifestavam alguma amizade, posto que misturada de muita infidelidade e fraqueza, como negar-se a fazer o gosto de São José sempre fidelissimo e constante amigo? Donde se deduz que Jesus foi verdadeiro amigo de José e que São José correspondia a essa amizade.

São Paulo, 22—9—1906.



CAPITAL.—
D. Laura da Costa Santos agradece a São José uma graça que alcançou pela sua intercessão. Envia 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do mesmo Santo Patriarcha.

—Uma directora da Côrte de S. José agradece duas graças recebidas do mesmo Santo.

BROTAS.—
Acabo de receber do casto Esposo de Maria tres graças importantes. Conforme promessa, publico esse favor na *Ave Maria*. — *Almira Machado.*

Congresso INTERNACIONAL MARIANO.



ÃO é possível occultar por mais tempo aos nossos queridos leitores as alegres noticias que temos recebido ácerca da celebração do terceiro congresso internacional mariano realizado na celebre abbacia benedictina de Einsiedeln. A *Ave Maria* declarada órgão official desse congresso em nosso querido Brazil, ia acompanhando com vivissimo interesse todas as cerimonias, todos os discursos, todas as discussões, todos os assumptos e todas as manifestações de fé, de amor, de veneração e de entusiasmo que se tributavam no Sanctuario de Nossa Senhora dos Eremitas á augusta Mãe de Deus e esperava em um dia não longinquo, poder transmittir aos seus numerosos leitores noticias bem circunscandadas de tudo; felizmente é já chegado esse momento de todos tão suspirado.

O Congresso pois internacional mariano de Einsiedeln resultou um verdadeiro acontecimento. Ao celebre Sanctuario acudiram 21 nações do novo e velho continente, 1.800 congressistas e um sem numero de peregrinos. França, Hespanha, Allemanha, Portugal, Italia, Russia, Polonia, Belgica, Inglaterra, Brazil, Mexico, Argentina, etc. etc. enviaram seus filhos naquella magno certamen de amor á excelsa Rainha dos ceus e da terra para testemunharem que sua respectivas nações continuavam sendo patrimonio de Maria. Não adiantemos porém os factos e contemos o modo como se realizaram durante os cinco dias que durou o congresso.

DIA 17.—Pelas 4 1/2 horas da tarde os sinos do Sanctuario repicavam festivamente annunciando aos congressistas a proxima abertura do Congresso. Mais tarde, rimbombava o canhão. De todos os cantos da villa iam chegando ao Sanctuario os representantes das nações acima referidas, vendo-se no semblante de todos retratada a mais pura alegria.

Pelas 5 1/2, a vasta sala do mosteiro chamada dos Principes pelo avultado numero de retratos principescos que a exornam,

estava litteralmente repleta. Por cima do estrado onde se assentavam oito Prelados da Igreja via-se um grande e bellissimo quadro de Nossa Senhora de Einsiedeln cujo olhar suave e meigo attrahia as vistas de todos os circumstantes.

O Rvmo. Abbade, tendo a seu lado Sua Alteza Real o principe Maximiliano de Saxonia, começou a sessão lendo a carta autographa de Sua Santidade aos promotores do Congresso, usando depois da palavra em magnificos e inspirados discursos, Mons. Bataglia, Mons. Lausanne e Mons. Guyot que apresentou ao selecto auditorio todo o programma do Congresso. Immediatamente leu a seguinte mensagem que se ia enviar ao Santo Padre e que foi recebida com prolongados e vivissimos applausos. Dizia assim:

Beatissimo Padre:—O presidente, os bispos, promotores da commissão executiva e os congressistas de 21 nações enviam a seu queridissimo Pae Pio X o testemunho de seu amor filial, obediencia absoluta e adhesão inteira contra os erros e insinuações dos neo-criticos modernos para a conservação da fé. Todos os servidores fiéis de Maria são tambem fiéis servidores do Pontifice Romano. Erguemos nossas mãos a Maria e pedimos por Vossa Santidade. Nós de nossa parte vos pedimos a benção apostolica.

DIA 18.—Reunidos de novo os congressistas na sala do congresso, Mons. Bauron secretario geral, traduziu fielmente em vibrante discurso a impressão de todos os assistentes. Annunciou que a idéa deste Congresso despertara grande entusiasmo em todas as nações catholicas as quaes apresentaram 128 memoriaes ou trabalhos sobre differentes materias relacionadas com o character desta assembléa.

Fez notar que o primeiro congresso internacional mariano celebrado em Fourvière revestiu-se de um character *historico*, o segundo realizado em Friburgo foi mais *dogmatico* cabendo ao terceiro indicar os *meios practicos* e mais convenientes para conservar e propagar a vida christã.

Entre os trabalhos apresentados ao Congresso são dignos de particular menção o do Rvmo. Conego Duviel *Sobre a authenticidade da Santa Casa de Loreto*, o do P. Lehmkühl sobre *Maria Immaculada protectora da innocencia*, o de Sua Alteza Real o Principe de Saxonia *Sobre as figuras de Maria* e o da exma. sra. d. Maria Thereza Ledochowski sobrinha do Cardeal Ledochowski e directora geral da obra de S. Pedro Claver para as

missões da Africa. Depois foram divididos os congressistas em seis secções differentes, afim de estudar, presididos pelos bispos, os assumptos do Congresso. Foram adoptados apenas tres idiomas officiaes: o francez, o allemão e o hespanhol. Antes de encerrar a sessão Mons. Mauron enviou ao Sto. Padre o seguinte telegramma:

Santissimo Padre:—Quinhentos sacerdotes e catholicos francezes reunidos no Congresso de Einsiedeln enviam a V. Santidade testemunho de fiel affecto, obediencia absoluta e agradecimentos entusiastas pela Encyclica que reanima os esforçados e causa grande alegria a todos os que esperam reconquistar a liberdade dos filhos de Deus e unidos em um mesmo amor a Jesus e Maria pedem uma benção especial.

O Sto. Padre respondeu:—A homenagem de fidelidade e obediencia dos congressistas francezes foi particularmente agradavel ao Sto. Padre que os abençoa de todo coração. *Card. Merry del Val.*

Após a leitura de esta mensagem os congressistas precedidos de uma banda de musica, foram ouvir na basilica a palavra inspirada de Mons. André Saint Clair que discorreu *Sobre os triumphos de Maria*. No epilogo esteve sublime, sobretudo quando exhortava aos congressistas rezarem o *Memorare* e pedirem a Nossa Senhora tivesse a bem lançar seus olhos misericordiosos sobre as necessidades das nações que representavam.

DIA 19.—Desde muito cedo abriram-se as portas do Sanctuario para poderem celebrar os quinhentos e tantos sacerdotes como lá estavam, querendo celebrar o augusto sacrificio da Missa. Apesar de ser tão avultado o numero de Padres, todavia todos puderam celebrar, devido á dedicacão e previsão dos RR. PP. Benedictinos que foram inexcediveis no trato e carinho para com todos.

Pelas 9 1/2 horas entrava a solemne missa pontifical celebrada pelo Exmo. sr. Battaglia, bispo de Coire. O celebrante e ministros sagrados usaram riquissimos paramentos da idade media. A parte coral foi desempenhada correctamente pelos Monjes Benedictinos ajudados pela orchestra. O povo era innumero. No presbyterio viam-se 8 bispos e 10 prelados.

Pela tarde houve solemnes vespervas e á noite imponente procissão prégando ao recolher della o Rvmo. P. Coubé, cuja arrebatadora oração foi um hymno de amor a Maria. Tomou por thema: *Rainha do Sagrado Coração, rogae por nós*. Em periodos cheios

da mais robusta eloquencia demonstrou as relações que existem entre Jesus e Maria, as conquistas que tem feito Jesus por meio do Coração de Maria e o thesouro de misericordias que encerra este compasivo Coração para com toda a humanidade.

DIA 20.—Durante este dia continuaram com grande actividade os trabalhos das differentes secções de modo a podel-as apresentar no dia seguinte indicado para o encerramento do Congresso.

DIA 21.—E' impossivel descrever com palavras o recolhimento de que estiveram possuidos todos os congressistas, os peregrinos e toda a cidade de Einsiedeln.

Em cada missa dos differentes sacerdotes havia uma communhão geral o que supõe o trabalho dos Padres no confissionario.

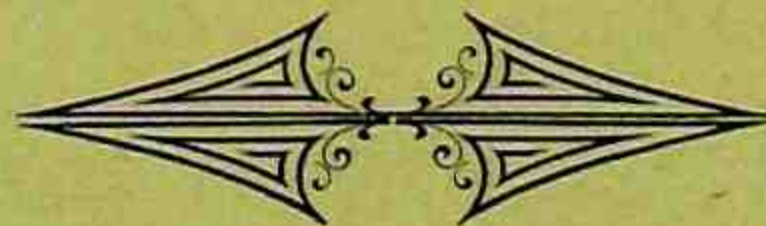
O acto do encerramento que foi ás 2 horas da tarde deste dia, celebrou-se no Sanctuario, visto ser a vastissima sala das sessões immensamente reduzida para receber o numero avultadissimo de fiéis que desejavam assistir a este acto.

Nelle as differentes secções apresentaram seus trabalhos dirigindo os delegados das diversas nações palavras de adhesão e de reconhecimento. Fallaram diversos bispos entre elles nosso compatricio Mons. Rego Maia, bispo dimissionario do Pará, Mons. Peri Morosini bispo de Lugano e o P. Coubé. O ultimo sermão foi pronunciado por Mons. Delmont professor da Universidade Catholica de Lyon que tomando por thema *Tu latitia Israel*, demonstrou como Maria glorificou a Egreja e esta pela sua vez glorificou a Maria. Encerrou-se tudo com a benção do Santissimo.

Foi assim que terminou este Congresso Internacional Mariano cujos trabalhos hão de ser (assim o pensamos) de grande proveito para o augmento do amor e da piedade de todos os fiéis para com Maria.

Nessa assembléa nosso querido Brasil esteve condignamente representado por Mons. Rego Maia, bispo titular de Nicopolis, Mons. Antonio Pereira Reimão digno ex-vigario geral da diocese de S. Paulo e pelos Rvmos. PP. Joaquim Alves, Joaquim d'Oliveira e Marcos do Espirito Santo.

Mais uma vez demonstrou nossa Patria querida ao mundo catholico que, como disse um distincto escriptor catholico, o Brasil é *Patrimonio de Maria*.





Encyclica

DO

Nosso Santissimo Padre Pio X

Papa pela Divina Providencia

Aos Veneraveis Irmãos os Arcebispos e Bispos da Italia

Aos Veneraveis Irmãos os Arcebispos e Bispos da Italia

PIO X, PAPA

Veneraveis Irmãos, saúde e benção apostolica.

Ninguém póde ter a faculdade de prégar *ni si prius de vita et scientia et moribus probatus fuerit.* (Cone. Trid. sess. V, c. 2, *De reform.*) Os Padres das outras dioceses não devem ser auctorizados a prégar sem as cartas testemunhaes do seu Bispo proprio. A materia da prégação deve ser a indicada pelo divino Redemptor quando disse: *Praedicate Evangelium* (S. Marcos, PVI, 15)... *Docentes eos servare omnia quaecumque mandavi vobis* (S. Matheus, XXVIII, 20). Ou então, consoante com o commentario do concilio de Trento: *Annuntiantes eis vitia, quae eos declinare, et virtutes quae sectari oportet, ut poenam aeternam evadere et coelestem gloriam consequi valeant.* (Loc. cit.) Que sejam banidos do pulpito os argumentos mais proprios para a polemica dos jornaes e para as sessões academicas do que para os logares santos; que se prefiram os sermões moraes ás conferencias que são, pelo menos, infructuosas; que se fale: *non in persunsibilibus humanae sapientiae verbis sed in ostensione spiritus et virtutis* (I Cor. II, 4). Por isso, as fontes principaes da prégação devem ser as Sagradas Escripturas, entendidas não segundo os juizos particulares de espiritos a maior parte obscurecidos pelas paixões, mas segundo a tradição da Igreja, a interpretação dos Santos Padres e dos Concilios.

D'accordo com estas regras, Veneraveis Irmãos é mister que sejaes os juizes d'aquelles a quem confiardes o ministerio da palavra divina. E se achardes que algum d'entre elles é mais cuidadoso com os proprios interesses do que com os de Jesus Christo, mais desejoso dos applausos do mundo que do bem das almas, d'veis afastal-o, advertil-o, corrigil-o; e se isto não bastar, deveis destituil-o inexoravelmente d'um cargo de que se mostra completamente indigno.

Esta vigilancia e esta severidade, deveis pôlas em pratica, tanto mais que o ministerio da prégação é a vossa missão especial e a parte principal da vossa função episcopal; e todo aquelle que a exerce além de vós, exerce-a em vosso nome e em vosso logar, d'onde resulta que vós respondeis sempre deante de Deus pela maneira porque é dispensado aos fiéis o pão da palavra divina.

Quanto a Nós, para declinarmos toda a responsabilidade de Nossa parte, intimamos e impomos aos Ordinarios que recusem e suspendam, depois de caridosas admoestações, mesmo durante a prégação a qualquer que seja prégador do clero, quer secular, quer regular, aquelle que não obedecer plenamente ás prescripções da instrucção precitada, emanada da Congregação dos Bispos e Regulares. Vale mais que os fiéis se contentem com a simples homilia, ou com a explicação do cathecismo a elles feita pelos seus Padres, do que tenham de assistir a sermões que produzem mais mal do que bem.

Outro campo onde, entre o clero joven se encontra, infelizmente, uma occasião e um excitante para professar e defender a libertação de todo o jugo de auctoridade legitima, é o d'isto que se chama acção popular christã. Não que esta acção, Veneraveis Irmãos, seja em si mesma reprehensivel, ou leve por sua natureza ao desprezo da auctoridade; mas porque muitos, desnaturando o seu objecto, se teem afastado voluntariamente das regras que, para a sua boa direcção, foram prescriptas pelo Nosso Predecessor, de immortal memoria.

Fallamos, bem o comprehendéis, da instrucção concernente á acção popular christã que foi publicada, por ordem de Leão XIII, pela Sagrada Congregação dos Negocios Ecclesiasticos extraordinarios, a 27 de janeiro de 1902, e que foi transmittida a cada um de vós, para que, nas vossas respectivas dioceses, assegureis a sua execução. Esta instrucção, mantemol a tal qual, e na plenitude do Nosso poder, renovamos todas estas prescripções e cada uma d'ellas como tambem confirmamos e renovamos todas as instrucções que Nós mesmo démos no Nosso *Motu proprio*, de 18 de dezembro de 1903: *De populari actione christiana moderanda*, e na circular do Nosso queril Filho, o Cardeal secretario d'Estado, em data de 28 de julho de 1904.

Pelo que toca á fundação e direcção dos jornaes e revistas, o clero deve fielmente observar tudo o que está prescripto no artigo 42 da Constituição apostolica: *Officiorum* (25 de janeiro de 1897): «E' prohibido aos membros do clero tomar a seu cargo, sem prévia auctorisação dos Ordinarios, a direcção dos jornaes quotidianos ou das publicações periodicas». E igualmente, sem o prévio consentimento do Ordinario, nenhum membro do clero póde publicar um escripto deste genero, quer sobre um assumpto religioso ou moral, quer de caracter puramente tecnico. Para a fundação dos circulos e das sociedades, os estatutos e regulamentos devem ser préviamente examinados e approvados pelo Ordinario.

As conferencias sobre a acção popular christã ou sobre qualquer outro assumpto, não poderão ser feitas por nenhum Padre do clero, sem a permissão do Ordinario do logar. Toda a linguagem que pos-a inspirar aversão pelas classes superiores é, e deve ser considerada como completamente contraria ao verdadeiro espirito da caridade christã.

Do mesmo modo, é mister reprovar nas publicações catholicas toda a maneira de fallar que, inspirando-se n'um espirito de novidade insalubre, torne em irrisão a piedade dos fiéis e incite a *uma nova orientação da vida christã, a novas direcções da Igreja, a novas aspirações da alma moderna, a uma nova vocação social do clero, a uma nova civilização christã* e outras coisas semelhantes.

Os Padres, sobretudo os jovens, se bem que

obrem de modo louvavel indo ao povo, devem todavia proceder n'isto com o respeito e obediencia devida á auctoridade e ás ordens dos superiores ecclesiasticos.

Além disso, quando se occupam, com este espirito de subordinação, na accção popular christã, o seu nobre fim deve ser este: «Arrancar os filhos do povo á ignorancia das coisas espirituaes e eternas, e com uma bondade cheia de zelo e engenhosa, encaminhal-os para uma vida honesta e virtuosa; fortalecer os adultos na fé, dissipando os preconceitos que lhe são contrarios, e exortalos á practica da vida christã; promover entre o mundo catholico leigo, as instituições que são reconhecidas verdadeiramente efficazes para o melhoramento moral e material da condição das multidões; sustentar acima de tudo o principio de justiça e caridade evangelica, nos quaes se encontram em justo equilibrio, tod's os direitos e todas as obrigações da sociedade civil.

Mas tenhamos sempre presente no espirito que, mesmo no meio do povo, o Padre deve conservar intacto o seu caracter augusto de ministro de Deus, elle que foi posto á frente dos seus irmãos *animarum causa*. (Regul. past. de S. Gregorio Magno II, paragrapho 7.) Toda a maneira de se occupar do povo em detrimento da dignidade sacerdotal, dos deveres e da disciplina ecclesiastica não poderia deixar de ser altamente reprovada.» (Encyclica de 8 de dezembro de 1902). Comtudo, Veneraveis Irmãos, para pôr un dique efficaz a esta invasão de ideias e a esta expansão do espirito de independencia, em virtude da Nossa auctoridade prohibimos absolutamente, desde hoje e para o futuro, a todos os clerigos e Padres que áeem o seu nome para qualquer sociedade que não dependa dos Bispos.

D'um modo mais especial e nomeadamente, prohibimos aos mesmos sob pena para os clerigos de incapacidade para as ordens sacras e para os Padres de suspensão *ipso facto a divinis*, que se inscrevam na *Liga democratica nacional*, cujo programma foi datado de Roma—Torrette, a 20 de outubro de 1905, e cujos estatutos, sem nome do auctor, foram impressos no mesmo anno em Bolonha, junto da commissão provisoria.

Taes são as prescripções que a solitudine do Nosso ministerio apostolico exige de Nós, em materia tão importante e a respeito da presente condição do clero da Italia. E agora, Veneraveis Irmãos, não nos resta mais do que acrescentar mais novos estimulantes ao vosso zelo, afim de que estas disposições e prescripções procedentes de Nós tenham prompta e completa execução nas vossas dioceses. Preveni o mal onde felizmente elle não se manifestar ainda. Conjurae-o com promptidão onde estiver nascente, e nos logares onde, por desgraça, já attingiu o seu desenvolvimento, extirpae-o com mão energica e resoluta. Encarregando d'estes deveres a vossa consciencia, imploramos de Deus para vós o espirito de prudencia e a força necessaria. E com este fim vos concedemos do fundo do coração a benção apostolica.

Dada em Roma, junto de S. Pedro, a 28 de julho de 1909, terceiro anno do Nosso Pontificado.

PIO X, PAPA.



XX de Setembro.

Nos começos da revolução italiana, afim de tornar odioso o poder temporal da Santa Sé, proclamava-se em alta voz que elle era irreconciliavel com a *unidade*, com a *independencia* e com a *felicidade* do povo italiano. E todas as vezes que apparece no horisonte este problema prenhe de incertezas e de ameaças, repetem-se as mesmas asserções.

Il Diritto, no seu numero 360 do anno 1881, escrevia estas palavras: Qualquer que seja a forma do poder temporal dos Papas, não póde, nem merece as honras da discussão; porque é contrario á *unidade*, á *independencia* e á *liberdade nacional*.

Nada mais falso. E seja-me permittido apresentar aqui algumas observações que provam ás claras encerrar essa theoria grande falsidade, como o sustentaram eminentes escriptores catholicos.

* * *

E primeiramente *quanto á unidade* da Italia, que de proposito não se quer distinguir entre a *nacional* e a *unidade estadual*. Para o bem estar e felicidade de uma nação não é necessario que a mesma obedeça toda a um mesmo governo isto é, que possúa a *unidade estadual*, basta que forme uma só nação embora sejam diversos os Estados. Haja-se vista á *unidade federativa*. Uma Nação póde formar diversos Estados, bem assim como muitas nações podem formar um só Estado. Allemanha, Suissa e Brasil são constituídos de varios Estados e são todavia tres nações e todas possúem sua *unidade não certamente estadual* sinão *nacional*. E para dar-se a preferencia a uma *unidade* mais bem do que a outra é necessario ter em conta o direito, as tendencias, as necessidades e as inclinações de uma nação. Ora, considerando na Italia os direitos pre-existentes, especialmente os da Santa Sé que não podem prescrever, como o affirmou solememente o immortal Leão XIII; considerando as necessidades e as tendencias das diversas partes da Italia não ha quem não veja qual das duas *unidades* deve ser preferida. A opinião commum da Italia, conforme o testemunham até os liberaes de maior senso e de juizo, é a *união federal*.

* * *

Nem o poder temporal dos Papas é contrario á *independencia* da Italia. Porque uma nação é independente e livre quando se rege

e governa com leis proprias e soberano tambem proprio. Ora, os Papas são italianos e certamente nenhum delles foi mendigar leis estrangeiras para governar o seu povo. E si perguntamos á historia, ella nos responderá como os Romanos Pontifices foram sempre os protectores e os defensores da liberdade e independencia da Italia.

Em 1841, quando Luiz Napoleão estava para sentar-se na curul presidencial da Republica franceza escrevia estas palavras: a conservação e soberania temporal da Cabeça da Egreja está intimamente ligada com o decoro do Catholicismo e tambem com a *liberdade e independencia* da Italia. Affirma Voltaire (e o seu testemunho certamente não é suspeito) que os Papas não soberanos tornariam-se capellães dos imperadores e a Italia tornar-se-ia escrava (*Essai sur l'hist. gen. tom. I.*)

A soberania temporal dos Papas accrescenta Cesar Balbo, é a mais popular e a mais progressiva; aquelles que querem vel-a destruida e aniquillada não conhecem a historia da Italia e sua missão. Ha homens que se orgulham em se chamar de liberaes e progressistas e que no entanto aspiram a vêr derrubada a soberania temporal do Papa que é tão popular na sua origem, tão progressiva na sua historia e tão fecunda no seu poder; onde tudo é popular os eleitos e os eleitores. Quem não sabe que a Egreja foi um poder durante a idade media e que intervinha em nome do povo? São pois inconsequentes esses italianos que se ufanam com o nome de christãos e de catholicos e proclamam-se inimigos figadaes do poder temporal. Ignoram que este poder está intimamente ligado com a christandade, com a unidade, com o poder, com a civilisação; numa palavra com a mesma existencia da Egreja neste mundo. Pobres illusos, aos quaes falta o instinto de conservação para o futuro e a intelligencia do presente! Si por uma infelicidade elles fossem ouvidos, teriamos que assistir á ruina das esperanças mais bellas de nossa Italia. (*Pensieri sulla hist. d'Italia 1858 pags. 578—579.*)

* * *

A historia pela sua vez, nos demonstra que a sorte da Italia esteve intimamente unida com a sorte do Pontificado Romano e que entre as duas existiu sempre uma lei de inseparabilidade como já o declarou bem alto o mesmo Cesar Balbo no seu discurso pronunciado no Parlamento de Turim no dia 28 de Fevereiro de 1849.

Os grandes serviços prestados pelos Papas atravez dos seculos, á *liberdade e independencia* da Italia foram evidentemente demonstrados pelo insigne homem de estado José de Maistre. No seu precioso livro *Du Pape*, demonstra como sem os Papas que tinham estabelecido a séde do seu throno no centro de Italia e delle exerceram necessariamente uma grande influencia na nossa Peninsula, esta já estaria ha muito tempo sujeita ao jugo de uma Potencia estrangeira e despojada de sua augusta soberania e independencia. Relembremos apenas dous factos. Qual tivesse sido a sorte della no tempo de Henrique IV si não estivesse na séde de Pedro, Gregorio VII e como teria ella opposto resistencia aos furores de Barbaroxa a não estar de por meio o braço poderoso de Alexandre III? E não se nos retruque dizendo que ás vezes os Papas chamaram os estrangeiros na Italia; porque si os chamaram não foi certamente para elles se apoderarem de alguma parte da Peninsula, si não apenas para livrar-nos de outros estrangeiros molestos ou perigosos. Tambem os liberaes para constituirem a Italia, como presentemente está constituída, recorreram ao auxilio de armas estrangeiras e não se diz todavia que elles são reus de lesa independencia nacional.

E foi assim mesmo que o fizeram outras vezes e a historia com vergonha nossa recordará como cederam a estrangeiros terras italianas não perdoando nem sequer aquella terra que encerra os restos dos reis de Savoia.

A respeito porém do Papa nenhum christão é estrangeiro e por tanto todos são igualmente subditos e filhos; todos têm o dever de acudir em sua defeza como Elle pela sua vez tem o direito de chamal-os na sua ajuda. Depois do que levamos dito, é facil comprehender como a soberania civil dos Papas seja conciliabilissima com a prosperidade e grandeza de Italia. Aquelle vulto diplomatico que se chamou Farini no seu *Stato Romano* vol. 2º. escrevia que o *Pontificado foi sempre e ainda é, a unica grandeza viva e a gloria verdadeira de nossa Italia que a cercou de consideração e respeito perante o mundo inteiro.*

E comprehende-se bem a razão; porque tendo o Pontificado estabelecido a séde do seu governo no mesmo coração da Italia esta devia participar melhor da influencia benefica que elle tem sempre communicado a todo o universo. Hoje em dia porém ha

muitos politicos que se obstinam em não querer que o Pontificado torne a estar em aquellas condições de liberdade em que o collocou a Providencia; á meditação attenta e imparcial de elles proponho as seguintes expressões de Gioberti: *O vós que quizestes tirar ao Summo Sacerdote de Roma toda soberania civil e temporal e reduzi-lo á simples condição de Prelado da côrte ou satellite de um Principado; temeí pela dignidade e liberdade dos povos e pela conservação e augmento dos bens que embellezam a vida e pela liberdade e independencia da Religião.*

Tosti, auctor da *Storia della Liga Lombarda*, terminou com estas bellissimas palavras nunca bastante repetidas por um celebre italiano Ugo Foscolo o qual no seu segundo discurso sobre a escravidão de Italia dizia: *Nós, italianos, queremos e devemos querer sempre que o Papa Soberano, supremo tutor da religião em Europa, Principe electivo e italiano não sómente subsista e reine, mas tambem reine sempre em Italia e esteja sempre defendido por italianos.*

Sta. Cruz das Palmeiras, 11—9—1906.

Padre DOMINGOS PIACENTE.



Santa Casa de Misericordia de São Paulo.

Como mencionamos em numeros passados, esta Redacção foi agasalhada com o *Relatorio da Irmandade da Santa Casa de Misericordia* de São Paulo, appresentado á mesa conjuncta pelo irmão provedor Dr. Francisco Antonio de Souza Queiroz em 15 de Abril deste anno. Como a todos os relatorios desta classe, devotamos-lhe particular attenção e ao desfolharmos as primeiras paginas, concebemos a idea de dar cabida em nossa Revista embora fosse em resumo, ás eloquentes provas de caridade christã que aninha nossa culta e progressista cidade.

Após uma exposição clara e minuciosamente circumstanciada dos elementos necessarios a uma bem organizada instituição, qual é a demarcação dos *Irmãos Mesarios e Definidores*, offerece-nos o *Relatorio* com a evidencia e logica dos algarismos, divididas em varios quadros as receitas e despesas verificadas no anno findo em pról da enfermidade e infortunio. Demonstradas as contas das receitas e

despezas, passa o *Relatorio* a historiar um a um os quatro estabelecimentos de caridade dependentes da *Irmandade da Santa Casa de Misericordia*, nesta ordem:

Hospital central.—Modelo dos de sua classe, quer nos serviços hospitaes, quer na administração, apesar das grandes obras já feitas, mal comportava o elevado numero de doentes que o procuram de nosso Estado e ainda dos vizinhos. Por conseguinte julga acertadamente o Exmo. Sr. Mordomo de urgente necessidade a criação de novas instalações.

O movimento das enfermarias foi bem sensível comparado como do anno anterior, excedendo-lhe em 418 doentes. Occasiões houve em que o numero destes attingiu o elevado numero de 590, precisando diariamente collocar colchões no chão, nos corredores das mesmas enfermarias, achando-se nestas condições em cada enfermaria vinte e mais; a mortalidade, porém foi em numero inferior; o que prova as condições altamente hygienicas do mesmo. O numero total de doentes em tratamento durante o anno findo foi de 5.821; tiveram alta 4.697; falleceram 616 (81 menos que em 1904); fizeram-se 40.544 consultas, 8.308 pequenos curativos e 1.173 operações; aviaram-se na farmacia 100.065 receitas e as applicações electrotherapicas foram 7.273.

Analiza logo o *Relatorio* os diversos departamentos do hospital apontando reformas que devem ser feitas e hypothecando a gratidão da Mesa a todo o pessoal do serviço. Onde mais se salienta esta espontanea manifestação é quando diz: *«É com summa gratidão que aqui registro o auxilio que as distinctas Irmãs de S. José têm prestado a esta mordomia, sempre infatigaveis na conservação da boa ordem da nossa casa e em todos os serviços que lhe estão affectos! . . . E conclue: os actos religiosos foram praticados pelos Reverendos Padres da Congregação do Coração de Maria, que com zelo e caridade exercem seu sacerdocio.*

As despesas feitas pela mordomia foram de 408:953\$017.

Asylo dos Expostos.—A cargo tambem das zelosas e esforçadas Irmãs de S. José, segundo phrase do Exmo. Mordomo Dr. João de Sampaio Vianna, vae-se tornando demais acanhado no benefico fim ao que foi destinado. A capacidade calcula-se para 120 internos dos dois sexos, no entanto esteve sempre excedida chegando a ter 159. Urge pois, diz o Dr. Sampaio, por medidas até economicas á Mesa, a reconstrucção do corpo central

do edificio. O estado sanitario não póde ser melhor num estabelecimento desta indole, sendo que a mortalidade foi quasi nulla. O ensino e instrucção corre a cargo das referidas Irmãs e do serviço religioso tomam conta os abnegados Missionarios do Coração de Maria.

Asylo de mendicidade.—As mesmas virtuosas Irmãs cuidam da regularidade desta importante dependencia da Santa Casa. Bem se comprehende, diz o Mordomo Illmo. Sr. João Antonio Julião, quão difficil é a missão a cargo destas religiosas, na faina incessante de dedicação que elegeram, posta cada dia á prova de verdadeiro heroismo, attentas as condições anti-hygienicas do lugar em que se accumulam mendigos impossibilitando attender ás novas e continuas instancias. O termo meio dos velhos asylos é de 130. Annexo ao asylo acha-se o *Externato de São José*, estabelecimento de severa disciplina escolar, onde as 700 e mais alumnas bebem dos labios de suas admiraveis professoras ao mesmo tempo que a instrucção propria de seu sexo, a piedade tonificante da Religião.

Hospital dos Lazaros.—A ultima das dependencias da Irmandade, após diversas Directorias e reconhecida a indiscutivel capacidade das Irmãs de São José, foi tambem entregue ás mesmas, onde continúam a desempenhar sua penosa e caritativa missão. A existencia de doentes oscilla entre os 55 e 60.

E' este o resumo do citado *Relatorio* que hoje damos aos nossos leitores o qual ainda omittindo muitos outros centros beneficis de summa importancia que encerra nossa Capital, é mais que sufficiente a provar que palpitam no meio da moderna sociedade corações christãos e generosos para quem a «Caridade» o amor ao proximo necessitado equivale a um preceito que os impulsa a fazerem esplendidas manifestações, quaes as referidas, levando assim aos animos enfraquecidos pela doença e infortunios o unico confortavel lenitivo.

Bem, haja pois a Irmandade da Santa Casa de Misericordia de São Paulo; muito bem, pelas heroicas Religiosas e infatigaveis Missionarios que devoram tal vez no silencio de sua cella, os heroismos de um lento martyrio

S. Paulo, 15—9—1906.



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

CAPITULO XX

(Continuação.)

—D. Ignez e Claudia estavam quasi sempre reunidas num quarto vizinho á alcova do doente, parlando e murmurando, como si só para isso fossem criadas por Deus... a primeira desejava ardentemente que Patricio acabasse de expirar. Em sua rancorosa antipatia recordava todas as ingratições, injurias e maus tratos que Martha recebera, e não queria perdoal-o nem na mesma hora da morte. A liberdade da filha, a posse daquella fortuna pela qual a sacrificava, eram sua continua obsessão... Afinal aquelle sonho se convertia em realidade... Martha podia voltar a casar-se e disfructar duma felicidade que não lhe foi dado conhecer ainda; porque Paulo Velez, que tanto a amava, que tão perfeitamente a comprehendia, era quem devia realizar as elevadas aspirações de sua alma, e aquellas riquezas accumuladas e conseguidas a custa de grave crime que pesava na sua consciencia, ficariam outra vez em casa... Para ella, quanto antes morresse Patricio tanto melhor.

Claudia indifferente, mas sempre ansiosa por emoções e novidades, desejava que se precipitassem as cousas *para ver o que acontecia*... A curiosidade a dominava, e era dessas mulheres que gozam assistindo a qualquer cousa para ter o prazer de conversar disso mesmo em reuniões e visitas.

O P. Glicerio intentava sem resultado reconciliar a Patricio com Deus; seu coração empedernido mostrava-se refractario a todo auxilio christão, affligindo profundamente a Martha que em muda e continua oração pedia sem cessar ao céo que enviasse áquelle desgraçado um raio de luz para que conhecesse seus erros, e o arrependimento que os apaga com a sincera e humilde confissão de todos elles.

Duas velas ardião de dia e de noite perante a Imagem de Nossa Senhora no oratorio da casa. Jacintha recebera grandes sommas para distribuil-as entre os pobres, pedindo-lhes o auxilio de suas orações, e muitas se faziam nos conventos encaminhadas ao mesmo fim... Não triunfará afinal aquelle concerto unanime de supplicas fervorosas e ardentes preces, da dureza do moribundo?

O P. Glicerio e o Dr. Velez estavam vivamente affligidos. Familiarizados com a morte no exercício continuo de sua profissão, nunca todavia viram nenhuma pessoa resistir tanto, desesperar-se daquella maneira perante a ideia de morrer, nem recusar com tanta obstinação os auxilios da religião.

Martha inconsolavel queria a salvação daquella alma, queria-a decididamente, acariciava secreta esperança de obtel-a e apesar da esperança, a cada tentativa frustrada, inundava-se-lhe o coração de amargura. Via que a morte chegava appressadamente, e com animo resolvido entrou uma tarde na alcova do doente, disposta a conseguir o que tão ardentemente desejava.

Preparou-se com uma longa visita ao Sino. Sacramento pedindo-lhe que não recusasse receber seu marido ao amigo da ultima hora, ao sacerdote, que com poder derivado do alto nos abre as portas do céu... invocou a Maria, refugio dos peccadores, e animada por ardente esperança fez vir o P. Glicerio, e lhe disse que esperasse o resultado de suas tentativas lá ao lado da alcova, para acudir logo que o chamasse.

Patricio estava moribundo; tinha os olhos abertos, vidrosos; a respiração fatigada... começavam já a esfriar-se as extremidades, afiava-se-lhe o nariz... a morte estava pintada naquelle rosto desfigurado... alguma vez agitavam-se suas mãos no vazio... Martha pôz nellas um crucifixo e chegou-lhe aos labios...

—E'stu Martha? disse com muito trabalho:

(*Continúa*)



Dinheiro de S. Pedro.

*Quem dá ao Papa empresta a Deus.
Mons. de Ségur.*

Somma anterior 206\$200.

Subscrições semanaes. — Na caixa do Sanctuario do Immaculado Coração de Maria 37\$200.

Illmo. sr. Francisco Egidio do Amaral, 5\$000.

D. Anna Carolina Novaes Lopes, 2\$000.

Somma 250\$400.

Chronica Nacional

S. PAULO.

Archiconfraria.— No proximo domingo dia 30, a Archiconfraria do Ido. Coração de Maria celebrará sua festa mensal constando dos mesmos actos que de costume. De tarde ás 5 horas, terá lugar a reunião ordinaria dos srs. Directores.

A reunião das Filhas de Maria será a 1 hora da tarde na sua capella.

Asylo dos Expostos.—*Primeira Communhão.* Com solemnidade extraordinaria celebrou-se no dia 16 no Asylo dos Expostos a primeira communhão de dez meninos e doze meninas dos asylados naquella Santa Casa.

Diligentemente preparados com quatro dias de retiro feito com visivel fervor, esperavam anciosos pelo dia felicissimo da Sagrada Communhão. Excusado é dizer o fervor com que commungaram para quem sabe o bem que são educadas nesse santo Asylo as coitadinhas crianças que lá estão.

Assistiram á primeira communhão o sr. Mordomo, dr. Sampaio Vianna e exma. familia, a Superiora Provincial das Irmãs de S. José com sna assistente e varias outras pessoas anciosas de ver a ordem e fervor com que são celebrados estes actos pelas benemeritas Irmãs de S. José.

O sr. Mordomo distribuiu entre os commungantes uma bonita lembrança da festa, que não pouco alegrou áquellas almas innocentes.

De tarde houve renovação das promessas do baptismo e consagração a Nossa Senhora com pratica que lhes fez o Superior dos Missionarios do Ido. Coração de Maria que lhes deu tambem o retiro.

Festa do Coração de Maria em Piracicaba.—Resultou brilhante e fructuosa a festa que a Archiconfraria de Piracicaba dedicou ao Virginal Coração de Maria.

Houve retiro espiritual e novena que pré-gou um Missionario do Ido. Coração de Maria da casa de S. Paulo. Tanto o retiro como a novena estiveram bastante concorridos, podendo-se avaliar o fructo espiritual por elles produzidos, pelas mil communhões que só na Matriz foram distribuidas durante os dez dias que duraram os piedosos exercicios. Para o brillantismo das solemnidades concorreram as exmas festeiras, que eram todas as Directoras, com o accurado gosto com que enfeitaram o altar; o exmo. Mons. Seckler, Vigario, e o Rvmo. P. João Ferraz, com sua presença e o Côro com sua pericia e garbosidade na execução primorosa dos canticos da novena.

No dia 8 deste, na communhão geral, distribuíram-se 360 formas consagradas e outras tantas artisticas lembranças da festa. Terminaram tão sympathicos cultos no dia 9, havendo missa cantada e panegyrico e á tarde uma bellissima procissão dessas que a linda Piracicaba sabe organizar.

Vigario Capitular. — No dia 13 do fluente recebeu o exmo. Cabido Cathedratico desta diocese communicação official da Nunciatura apostolica de ter fallecido o exmo. sr. Dom José de Camargo Barros bispo diocesano. Aquella illustre corporação reuniu-se no mesmo dia na sala do Cabido a fim de proceder a eleição do Vigario Capitular a quem incumbe *sede vacante* o governo e administração da diocese.

A eleição recahiu sobre o exmo monsenhor dr. Francisco de Paula Rodrigues que vinha exercendo o cargo de 1º. governador ecclesiastico. Sua Excia. fez immediatamente profissão de fé e prestou o costumado juramento. Essa eleição foi muito bem recebida e até esperada de todos. Mons. Francisco de Paula é pela sua idade, virtudes e zelo um dos sacerdotes mais venerados do clero paulista e goza perante todas as classes sociaes uma reputação de fama que muito o recommendam.

A *Ave Maria* interpretando todos os sentimentos de seus numerosos leitores, em nome proprio e de todos elles, apresenta á Sua Excia. os protestos de sua obediencia e as mais sinceras congratulações.

Governo do Bispado. — Circular dirigida pelo Exmo. e Rvmo. Sr. Vigario Capitular ao Clero da Diocese. Illmo. e Rvmo. Senhor. Tendo sido officialmente reconhecida a realidade da immensa perda, que esta desolada diocese acaba de soffrer, com o fallecimento do nosso sandoso e santo Bispo o exmo. e revmo. sr. conde D. José de Camargo Barros, communico a v. revma. que, em data de hontem fui canonicamente eleito Vigario Capitular deste Bispado — *sede vacante*.

Dirigindo-me a v. revma. neste caracter, tenho necessidade de chamar em meu auxilio os mais elevados motivos da nossa Fé para me confortar em tão amarga provação. Tantas admiraveis creações do zelo encendrado daquella alma de Apostolo ahí estão orphans do Pae carinhoso, que lhes infundia a vida e o vigor. Este clero, cuja santificação era objecto privilegiado de seus cuidados, não tem mais á vista aquelle bello exemplar de Sacerdote de Jesus Christo para o dirigir e edificar.

A multidão immensa dos fiéis até ha pouco felizes e ufanos de se verem guiados por aquella paternal bondade, que amando os homens, nunca transigiu com o erro, sómente do Céu espera consolo para tamanha perda.

A nós sacerdotes, revmo. senhor, cabe de modo particular o cargo de manter e vivificar por nosso devotamento tudo o que ahí deixou feito nosso pranteado Bispo. Será o melhor testemunho, que podemos dar ao publico, do quanto sabemos avaliar os raros merecimentos e venerar a santa memoria do sr. D. José de Camargo Barros.

Resta-nos agora pedir instantemente ao Espirito Santo, que pôz os Bispos para regerem a Igreja de Deus (Act. c. 20) para abreviar o mais possivel a viuvez desta diocese, concedendo-lhe um novo Pastor que por suas virtudes apostolicas nos recorde sempre o Bispo querido, ora objecto de nossas lagrimas.

Para este fim determino que no mais breve prazo possivel depois da publicação desta, se façam nas Igrejas Matrices, Capellas de Seminarios e de communidades religiosas preces publicas durante tres dias.

Estas constarão do canto do *Veni Creator Spiritus* com oração, ladainha de todos os Santos e do *Tantum ergo* com a bençam do Santissimo Sacramento. (1).

Determino tambem que todos os revmos. sacerdotes seculares e regulares accrescentem ás mais orações da missa, a oração da missa votiva de *Spirito Santo* nos dias permittidos pelas rubricas até que seja provida a nossa Diocese.

De v. revma. servo e irmão em Nosso Senhor. — Mons. Francisco de Paula Rodrigues, Vigario Capitular do Bispado.

Aviso ao Clero. — De ordem do Exmo. Rvmo. Sr. Monsenhor Vigario Capitular, faço publico que S. Exa. Rvma. confirma todas as faculdades geraes e especiaes que têm os sacerdotes desta Diocese tanto não fôr determinado o contrario, devendo porém as ditas faculdades serem apresentadas ao visto de S. Exa. Rvma. dentro de um mez a contar desta data

S. Paulo, 14 de Setembro de 1906.

O secretario interino do Bispado. — Padre José Joaquim Rodrigues de Carvalho.

Pretendidos ataques. — Os protestantes norte americanos e os poucos brasileiros residentes nesta capital, entenderam que deviam emprehender uma activa campanha em favor de sua seita, visto ella estar soffrendo de anemia e ir definhando aos poucos. Certamente que esta paralyisia do protestantismo em São Paulo é devido sem duvida ao grande desenvolvimento que tem tido entre nós todas as associações catholicas desta cidade.

Para conseguir porém seus propositos, re-

(1) Neste Sanctuario foram religiosamente observadas as determinações de Sua Excia. nos dias 17, 18 e 19 do corrente mez. — Nota da Redacção.

solveram sahir fóra de seus templos, ou casas de oração e prégar ao ar livre nos passeios publicos, nas praças e em outros logares onde de ordinario é avultado o concurso do publico. Em um principio a novidade conseguia attrahir alguns curiosos, moleques e outra gente despreocupada, sobre tudo para ouvir trechos de musica alegre tocada pelos realejos norte-americanos. Reunido um pequeno, ou regular auditorio, o pastor, ou pastora, soltava seu verbo percorrendo todo o catalogo das predicas protestantes. Ninguem se atrevia a lhes oppôr resistencia alguma, visto haver entre nós lei que prohibe molestar aos outros por motivo de religião.

Felizmente porém existe nesta Capital uma associação de moços catholicos denominada *Legião de São Pedro*, cujo fim outro não é que neutralizar todos os esforços dos protestantes, dando conferencias, queimando livros de propaganda heretica e outras coisas semelhantes. Amparados pela mesma lei, quando os protestantes costumavam prégar na praça ou outro lugar publico, lá estavam os legionarios prégando no mesmo lugar a boa doutrina ou refutando os erros dos novos evangelisadores. Dest'arte conseguiram que cessasse quasi por completo a prégação protestante nesta Capital.

Ultimamente porém os nossos irmãos separados julgaram se offendidos pelos *Legionarios*, e querendo fazer propaganda de suas doutrinas foram pedir providencias ao Delegado de Policia porque, diziam, certamente provocar-se á um conflicto do qual ninguem póde prever as consequencias.

Annunciaram que haveria prégação na Praça da Republica e obrigaram ao Delegado levar numeroso contingente de força para impedir qualquer aggressão da parte dos *Legionarios*. Não houve tal. Estes, pacificos, amantes de sua fé e de sua religião, assistiram á reunião e quando o pastor começou fallar aquella lenga lenga inintelligivel os *Legionarios* coadjuvados por mais de 500 pessoas, entoaram canticos religiosos com todo o fervor e enthusiasmo que lhes communicava sua fé e convicções religiosas. O Pastor vendo que perdia seu tempo miseravelmente, pegou no realejo e foi-se embora para casa louvando até o mesmo Delegado a maxima correção com que se houveram os *Legionarios*.

Foi deste modo que acabou-se a pretendida aggressão aos protestantes que, seja dito de passagem, não se têm atrevido a parecer mais em publico.

Directoria do «São Paulo».—Atendendo aos justos pedidos do exmo. sr. conselheiro dr. Manoel Duarte de Azevedo director do *São Paulo*, a directoria nomeou para substitui-lo o

Illmo. sr. Haroldo do Amaral 2º secretario do conselho director.

Hospedes illustres.—No breve lapso de poucos mezes nossa bella capital tem recebido varios hospedes illustres que a tem honrado com sua presença. Foi o primeiro Sua Eminencia o cardeal d. Joaquim de Albuquerque Cavalcanti seguindo-se depois sua excia. o dr. Affonso Penna presidente eleito da Republica, o sr. Elihu Root ministro das Relações Exteriores dos Estados Unidos, os delegados ao Congresso Pan-Americano, o contra-almirante de nossa marinha de guerra Huet Bacellar e finalmente o dr. Joaquim Nabuco e Assis Brasil aquelle ministro plenipotenciario em Washington e presidente do 3º congresso Pan-Americano e este representante do nosso governo junto da Republica Argentina.

Por essa causa a capital de São Paulo tem celebrado festas extraordinarias e feito ostentação de seu poder e grandeza. A todos esses illustres hospedes São Paulo acolheu-os com fidalguia e tratou-os com verdadeira gentileza.

Imprensa.—Recebemos e agradecemos: 1º. *O Naturalismo na sociedade*, conferencia pronunciada na União Catholica *Santo Agostinho* de Campinas pelo Exmo. Sr. Dr. Manuel de Alvarenga.

O festejado autor demonstra com argumentos irrefutaveis como a causa de todos os males que affligem á sociedade é a heresia do *Naturalismo* sobre o tudo *politico*, cujas consequencias funestas o Dr. Alvarenga mostra com evidencia e fustiga com toda a justiça e rigor. Em periodos robustos e de mascula eloquencia descreve a situação creada entre nós pelo regimen da separação e exhorta a trabalhar por restituir nossa Patria a Jesus Christo. E' um trabalho bem pensado como todos os do Dr. Alvarenga a quem felicitamos de coração e agradecemos a remessa.

2º. Homenagem da Parochia da Consolação ao Exmo Sr. D. José de Camargo Barros. Agradecidos.

RIO DE JANEIRO

No dia 26 de Agosto p. p. teve lugar a installação canonica da Pia União de Sto. Antonio no Alto da Serra.

O Rvmo. Frei Evaristo O. F. M. director aqui da mesma Pia União, fez eloquente pratica que muito edificou o numeroso auditorio que enchia o bello templo de Sto. Antonio. Nesse sermão o Rvmo. Director mostrou as vantagens e tornou conhecida a Pia União. A convite do mesmo Padre, grande numero de fiéis inscreveram-se como associados, sendo então marcado o 2º. domingo de cada mez para as reuniões mensaes.

—No dia 9 do corrente teve lugar a primeira reunião mensal na qual foi eleita a mesa que ficou assim organizada:

Vicente Fortunato Brandão, Secretario; DD. Adelaide Rosa e Beatriz Guimarães, Secretarias.

Dez associados receberam nesta occasião, fitas de zeladores.

—O Apostolado da Oração, Centro do Sagrado Coração de Jesus fará no proximo domingo 16 uma piedosa romaria ao elegante Sanctuario de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro no Bingers; para esta romaria são convidados todos os fiéis.

—Esteve de passagem nesta cidade o Sr. Dr. Jorge Rodrigues, illustre advogado em Parahyba do Sul e digno vice-presidente da Conferencia de S. Vicente de Paulo, naquella cidade.



CHRONICA EXTRANGEIRA

Roma.—Por occasião do translado dos restos mortaes de Leão XIII o Cardeal Vigarario perguntou ao Prefeito de Roma si podia contar com a policia para evitar os tristes acontecimentos que succederam com os restos mortaes de Pio IX. O Prefeito levou essa consulta ao governo que respondeu estar prompto para tributar ao defunto Leão XIII as honras de Soberano. Notavel inconsequencia! quando Leão XIII era vivo se lhe tratava como *soberano destronado* e agora que está morto trata-se-lhe como *soberano reinante*.

—Com motivo do 50º. anniversario de sua sagração sacerdotal, Sua Santidade Pio X concederá um jubileu universal que começará no dia 18 de Setembro de 1907 e terminará no 18 do mesmo mez de 1908, dia em que se realizou aquelle faustoso acontecimento.

—O Komprinz communicou ao Santo Padre o nascimento de seu filho primogenito. Sua Santidade agradeceu felicitando ao Komprinz.

Argentina.—Na parochia de S. Bernardo occorreram graves desordens que a policia póde e não soube reprimir. Varias senhoras receberam diversas contusões reinando em Buenos Aires grande indignação contra os agentes da publica segurança.

—Na ultima assembléa tida em Buenos Aires celebrada entre os accionistas do Diario catholico *El Pueblo* communicou seu presidente o estado prospero daquella publicação. Depois de pagas todas as despezas resultou um saldo de 5.000 pesos moeda nacional.

—O governo argentino votou uma verba de 250.000 pesos para auxiliar as victimas dos terremotos do Chile. O governo ecclesiastico abriu uma subscrição que já recolheu 16.253. A esta bellissima iniciativa das duas supremas Auctoridades do Paiz

adheriram todos os bispos da Argentina e todas as Associações que nella funcionam.

—*El Pueblo*, importante jornal de Buenos Aires declara ter os diplomatas argentinos soffrido um fracasso no Congresso Pan Americano por causa diz, de não ser admitida a doutrina Drago. Agora só falta acrescenta o collega, que não seja designada Buenos Aires para celebrar-se nelle o 4º. Congresso Americano. Então a derrota seria completa.»

—Para o mez de outubro está annunciada a celebração do Segundo Congresso Terciario Franciscano a celebrar-se na capital da Republica Argentina.

Austria.—A *Das Jüdiche Volksblatt* (Gaceta Nacional judia) publica um estatistica pela qual vê-se quantos são os deputados judeus que têm seu assento nos diversos Parlametos de Europa.

Segundo ella, são 6 nas Camaras franceza, italiana hollandeza e austriaca, 7 na dieta de Prusia, 11 no Reickstag allemão, 12 na Duma de Russia (actualmente dissolvida) 16 no Parlamento inglez e 23 na Camara de Hungria.

Portugal.—Uma grande parte da população de Portugal, a maior parte até, não tem occupação lucrativa, facto que não deve causar espanto, desde que a instrucção popular é tão reduzida e falta completamente o ensino profissional.

Assim como 78 % dos habitantes de Portugal não sabem lêr nem escrever, assim 53 % isto é, mais da metade, não têm occupação lucrativa; uns pela pouca idade é certo, mas a maioria, especialmente mulheres, porque não possuem aptidão para tirar lucro apreciavel do seu trabalho.

O censo da população de 1900 permite dividir os habitantes de Portugal nos tres grupos seguintes:

Com profissão	2.446.095.
Sem occupação lucrativa	2.870.063.
Serviços domesticos	106.134.
	5.422.922.

—Para o proximo anno em que começará o jubileu sacerdotal de Sua Santidade estam-se já preparando em Lisboa os planos para uma peregrinação de portuguezes a Roma. Consta que essa peregrinação será presidida por Sua Eminencia o Cardeal Patriarcha.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. Coração de Maria.—S. Paulo.